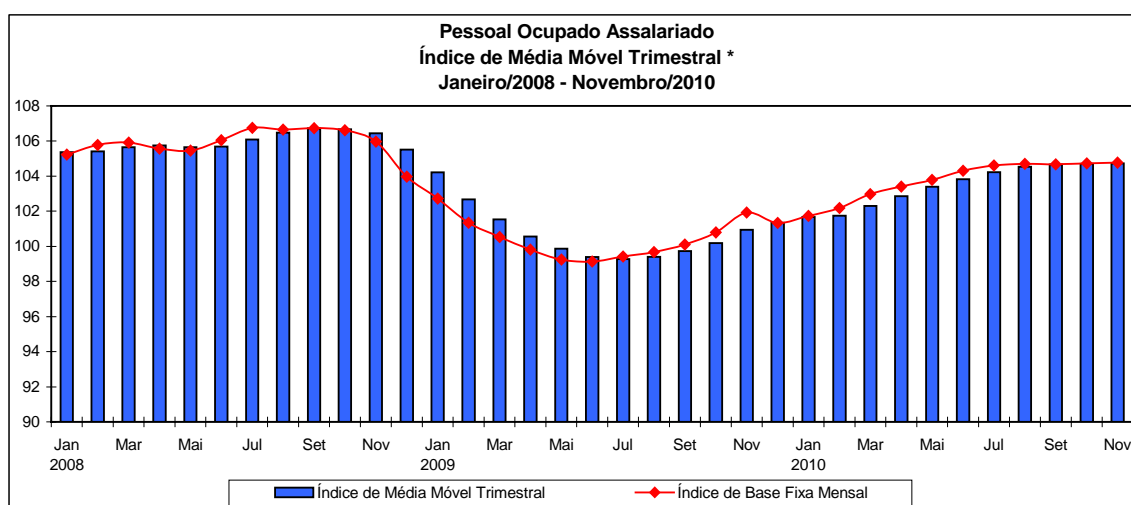


## Comentários

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em novembro de 2010, o emprego industrial repetiu o patamar do mês anterior (0,0%), na série livre de influências sazonais, e prosseguiu com o quadro de estabilidade observado desde agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral também mostrou estabilidade na passagem do trimestre encerrado em outubro e novembro (0,0%), praticamente repetindo o patamar dos dois últimos meses: setembro (0,1%) e outubro (0,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com igual período de 2009, o total de pessoal ocupado na indústria avançou 3,0% em novembro, décima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado de janeiro a novembro de 2010 houve expansão de 3,4%, enquanto que a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresceu 2,9% e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009 (-5,1%).

No confronto novembro 10 / novembro 09, o emprego industrial apontou crescimento de 3,0%, com o contingente de trabalhadores mostrando avanço em todas as quatorze áreas investigadas. Os destaques, em termos de locais, na formação da taxa global ficaram por conta de São Paulo (2,1%), região Nordeste (3,8%), Rio de Janeiro (7,0%) e Minas Gerais (3,6%). Na indústria

paulista, as influências positivas mais significativas vieram de meios de transporte (9,0%), máquinas e equipamentos (9,0%) e borracha e plástico (10,3%); no setor industrial nordestino, os impactos em calçados e artigos de couro (6,2%), vestuário (6,4%) e minerais não metálicos (9,9%) foram os mais relevantes; na indústria fluminense, os maiores ganhos foram assinalados por alimentos e bebidas (16,4%), produtos de metal (18,0%) e meios de transporte (9,2%); na indústria mineira, produtos de metal (17,3%), meios de transporte (12,9%) e o setor extrativo (12,3%) exerceram as principais contribuições positivas.

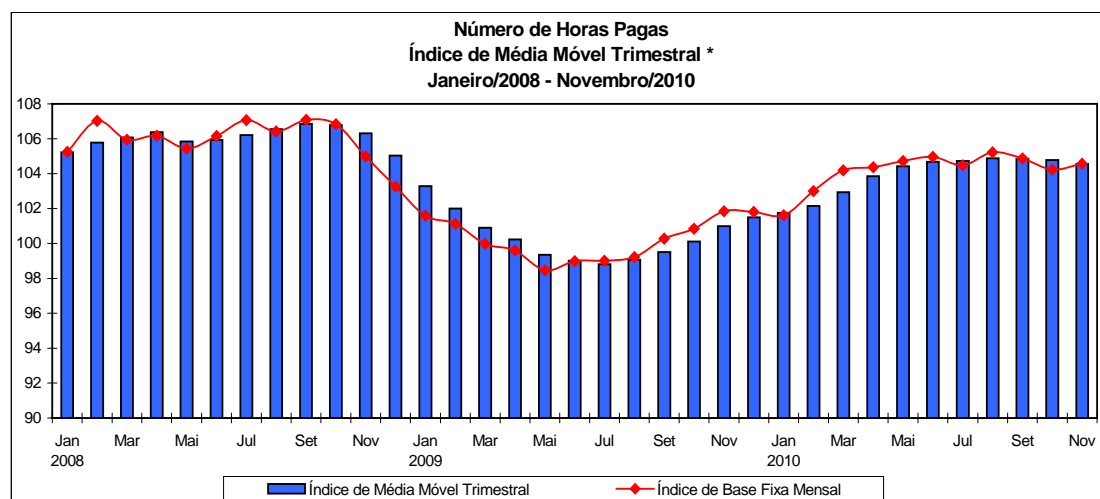
Em termos setoriais, ainda em comparação com igual mês do ano anterior, no total do país, as pressões positivas mais importantes vieram de máquinas e equipamentos (9,8%), meios de transporte (9,1%), produtos de metal (9,3%), borracha e plástico (9,0%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (8,7%). Por outro lado, entre os seis ramos que recuaram o total do pessoal ocupado assalariado, papel e gráfica (-7,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-11,5%) e vestuário (-3,2%) apontaram os principais impactos negativos no resultado geral.

No indicador acumulado nos onze meses de 2010, o nível do pessoal ocupado na indústria foi 3,4% maior do que em igual período do ano anterior e teve perfil generalizado de crescimento, atingindo todos os locais investigados e quatorze dos dezoito ramos da indústria. Em termos geográficos, o destaque ficou com São Paulo (2,8%), seguido por região Nordeste (5,1%), região Norte e Centro-Oeste (4,2%), Rio Grande do Sul (4,0%), Rio de Janeiro (5,6%) e Santa Catarina (3,4%). Ainda nesse tipo de comparação, no total do país, o emprego industrial avançou em quatorze setores, com máquinas e equipamentos (7,3%), produtos de metal (6,8%), meios de transporte (5,6%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,0%), calçados e couro (6,1%) e borracha e plástico (6,2%) exercendo as pressões positivas mais significativas sobre a média global, enquanto vestuário (-2,2%) e madeira (-6,0%) assinalaram os principais resultados negativos.

Em síntese, o emprego industrial permaneceu mostrando estabilidade na série com ajuste sazonal pelo quarto mês seguido, após sete meses consecutivos de taxas positivas, que acumularam ganho de 3,3%. Esse quadro também foi observado no índice de média móvel trimestral nos últimos dois meses, após clara trajetória ascendente iniciada em julho de 2009. Vale destacar que esses resultados refletiram em grande parte o menor dinamismo da produção industrial nos últimos quatro meses, período em que ficou praticamente estável. Nas comparações com iguais períodos de 2009, os resultados do emprego industrial para os índices mensal (3,0%) e acumulado nos onze meses do ano (3,4%) marcaram a continuidade da expansão, com perfil disseminado de crescimento que atingiu todos os locais e a maior parte dos setores pesquisados. Com isso, o indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,9%, prosseguiu com sua trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009 e assinalou a taxa mais elevada desde setembro de 2008.

#### NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em novembro de 2010, o setor industrial ampliou em 0,3% o número de horas pagas na comparação com o mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após dois meses seguidos de queda, período em que acumulou perda de 0,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 0,2% em novembro, após ficar estável em setembro e registrar ligeira queda em outubro (-0,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com novembro de 2009, o número de horas pagas cresceu 3,6%, décima taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No indicador acumulado nos onze meses do ano, o total de horas pagas avançou 4,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,0% em outubro para 3,6% em novembro, manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2009 e assinalou a taxa mais elevada da série histórica.

No comparativo novembro 10 / novembro 09, todos os quatorze locais pesquisados tiveram aumento no número de horas pagas na produção, com as principais contribuições positivas para a taxa global de 3,6% vindo de São Paulo, com avanço de 2,5%, da região Nordeste (3,6%), de Minas Gerais (4,6%) e da região Norte e Centro-Oeste (5,0%). Em São Paulo, as principais pressões positivas vieram de máquinas e equipamentos (12,8%), meios de transporte (9,9%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (8,7%); na região Nordeste, calçados e couro (7,7%) e vestuário (6,1%) exibiram as expansões mais importantes; em Minas Gerais, destacaram-se os ganhos de produtos de metal (18,1%) e de meios de transporte (12,0%); e na região Norte e Centro-Oeste sobressaíram os setores de produtos de metal (43,5%), minerais não metálicos (20,5%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (17,2%).

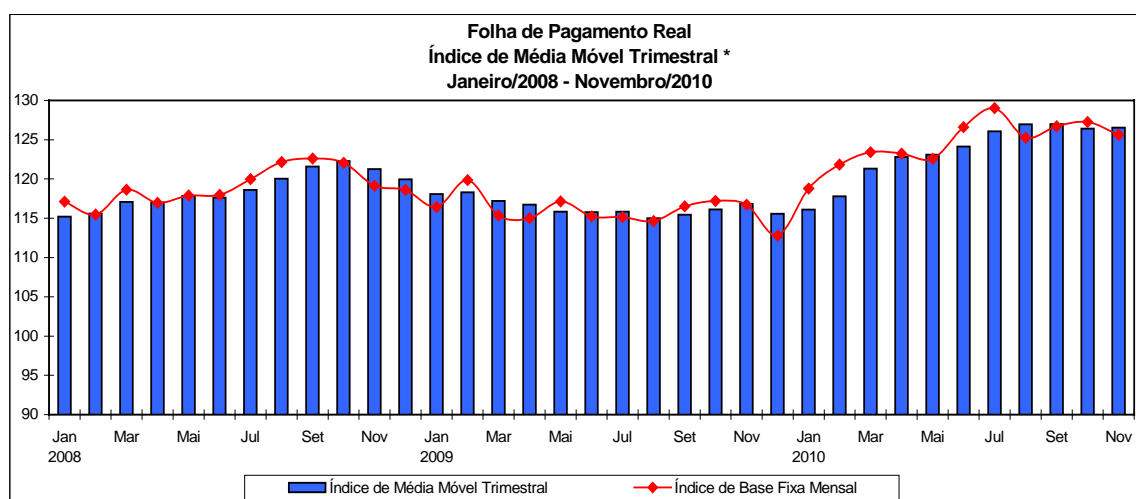
Ainda na comparação com novembro de 2009, verifica-se aumento no número de horas pagas, no total do país, na maior parte (doze) dos dezoito setores pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos de máquinas e equipamentos (12,7%), meios de transporte (9,5%), produtos de metal (10,2%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,8%) e metalurgia básica (13,9%). Por outro lado, as atividades de papel e gráfica (-6,8%) e de vestuário (-3,2%) assinalaram as contribuições negativas mais relevantes neste tipo de confronto.

O índice acumulado de janeiro-novembro de 2010, contra igual período do ano anterior, permaneceu com avanço generalizado, atingindo todos os locais e quatorze das dezoito atividades pesquisadas. Setorialmente, os

impactos positivos mais importantes na formação da taxa global de 4,1% foram: máquinas e equipamentos (9,5%), meios de transporte (8,8%), produtos de metal (7,7%), alimentos e bebidas (2,3%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,4%) e metalurgia básica (11,6%). Em sentido contrário, as indústrias de vestuário (-2,2%), de madeira (-5,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-5,0%) exerceram as principais influências negativas no total do número de horas pagas na produção. Regionalmente, ainda nesse tipo de comparação, as maiores contribuições positivas sobre a média global vieram de São Paulo (3,8%), região Nordeste (4,8%), região Norte e Centro-Oeste (5,0%), Rio Grande do Sul (4,3%) e Rio de Janeiro (6,9%).

#### FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em novembro de 2010, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 1,3% em relação ao mês imediatamente anterior, após ter crescido por dois meses seguidos, acumulando expansão de 1,6% nesse período. Com esses resultados, o indicador de média móvel trimestral mostrou ligeira variação positiva (0,1%) em novembro, após ter assinalado queda de 0,5% em outubro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a folha de pagamento real apresentou expansão de 7,4% em relação a novembro de 2009, décima primeira taxa positiva seguida, e de 6,9% no índice acumulado nos

onze meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde dezembro de 2009, avançou 0,9 p.p. entre os meses de outubro (4,8%) e novembro (5,7%) e registrou o resultado mais elevado desde dezembro de 2008 (6,0%).

Em novembro de 2010, o valor da folha de pagamento real aumentou 7,4% no indicador mensal, com taxas positivas em treze dos quatorze locais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de São Paulo (5,1%), impulsionado em grande parte pelos setores de meios de transporte (10,4%), de máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,9%) e de alimentos e bebidas (6,9%). Vale citar também as influências positivas vindas da região Nordeste (11,2%), por conta sobretudo de calçados e couro (24,2%), alimentos e bebidas (8,0%) e meios de transporte (44,7%); Minas Gerais (10,2%), sustentado principalmente pelos ganhos da indústria extrativa (53,3%), impulsionada pelo pagamento de participação nos lucros e resultados, produtos de metal (26,0%) e meios de transporte (11,7%); e Rio de Janeiro (10,1%), em razão dos ramos extrativo (16,8%), de meios de transporte (7,5%) e de alimentos e bebidas (10,8%). Por outro lado, Espírito Santo (-5,5%) apontou o único resultado negativo, pressionado em grande parte pelo recuo no setor de metalurgia básica (-42,9%), explicado pela elevada base de comparação, por conta do pagamento de participação nos lucros e resultados em novembro de 2009.

Setorialmente, ainda no indicador mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu em dezesseis dos dezoito setores industriais, com as maiores influências positivas vindo de meios de transportes (12,8%), indústria extrativa (22,3%), máquinas e equipamentos (9,0%), produtos de metal (13,3%) e alimentos e bebidas (4,7%). Por outro lado, as duas únicas pressões negativas vieram de papel e gráfica (-8,5%) e de fumo (-4,3%).

O indicador acumulado no ano avançou 6,9%, com expansão do valor da folha de pagamento real em todos os quatorze locais investigados. Os maiores impactos sobre o total da indústria vieram de São Paulo (5,2%), Rio de Janeiro (9,7%), Rio Grande do Sul (8,8%) e região Norte e Centro-Oeste

(9,2%). Nesses locais, os maiores ganhos no valor da folha de pagamento real foram observados, respectivamente, em meios de transporte (4,5%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,1%); meios de transporte (17,9%) e indústria extrativa (7,0%); máquinas e equipamentos (17,1%) e meios de transporte (16,1%); e alimentos e bebidas (5,8%) e indústria extrativa (18,8%).

Em termos setoriais, dezesseis das dezoito atividades elevaram o valor real da folha de pagamento no acumulado de janeiro-novembro de 2010, com destaque para os ganhos vindos de meios de transporte (8,4%), alimentos e bebidas (5,6%), máquinas e equipamentos (8,0%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,4%) e produtos de metal (7,8%), que apresentaram as principais influências positivas. Em sentido contrário, madeira (-2,2%) e fumo (-0,6%) permaneceram com as duas taxas negativas nesse tipo de comparação.